

Análise da acessibilidade para o fomento do turismo na Praia de Ponta Negra/RN

Sidclei D'sordi Alves Alegrini da Silva¹

Kennedy Kaufummam Costa Mafra²

Pedro Henrique Bezerra da Silva³

Palavras-chave: Turismo. Acessibilidade. Inclusão

1. Introdução

O número de pessoas com deficiência (PcD) tem aumentado no Brasil e no mundo (Lima e Silva *et al.*, 2025a). Sob esses aspectos, a acessibilidade compõe uma série de aspectos e é um conceito que pode abranger uma série de dimensões e espaços físicos ou não (Lima e Silva *et al.*, 2025b). Diante desse cenário, o turismo acessível tornou-se um segmento em crescimento nos últimos anos (Lamas *et al.*, 2024), impulsionado pela maior demanda dos PcD e pessoas com mobilidade reduzida por viagens e destinos acessíveis.

Segundo a organização, *The Open Doors Organization* (2020) entre os 2018 e 2019, um quantitativo de 27 milhões de PcD's realizaram 81 milhões de viagens, gastando aproximadamente \$58.7 bilhões de dólares. Tal dado comprova o aumento da demanda por traslados, roteiros e atrativos apropriados para esse público. Contudo, esse segmento turístico acaba sendo negligenciado pelas entidades e gestores do turismo, causando o aumento da marginalização do público citado. Neste viés, a ausência de pesquisas e estudos na área acabam contribuindo para a falta de insumos e elaboração de políticas públicas relacionadas à temática, desfavorecendo a inserção dos mesmos no âmbito social.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar pesquisas direcionadas à satisfação desse público, assim como à análise do aspecto da acessibilidade em atrativos

¹ Doutor em Turismo pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC). Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e coordenador do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo (OPOTUR)

² Mestre em Gestão do Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Conselheiro do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo (OPOTUR).

³ Mestrando em Desenvolvimento do Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Conselheiro do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo (OPOTUR).

turísticos no segmento turístico de sol e praia, onde o mesmo possui particularidades que dificultam a implementação de instrumentos que favoreçam o acesso do turista com deficiência. Diante disso, esse levantamento traz como objetivo geral analisar a acessibilidade disponibilizada pelo produto turístico denominado Praia de Ponta Negra em Natal/RN.

2. Metodologia

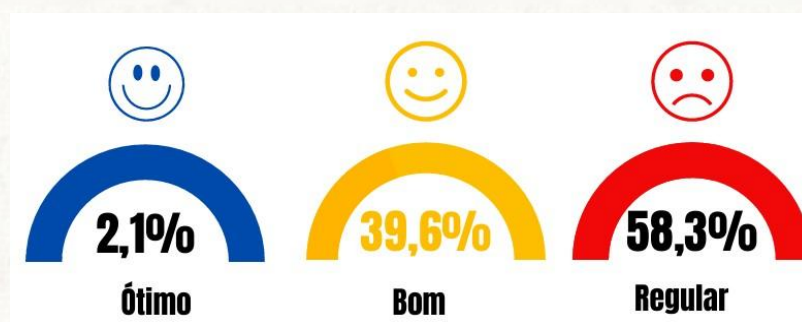
A abordagem da presente pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritivo que, de acordo com Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem como objetivo o aprimoramento e descobertas de ideias. Por sua vez, para esse mesmo autor, o lado descritivo visa compreender características de grupos específicos e sua opinião sobre um determinado tema. Essa pesquisa ocorreu a cargo do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo - OPOTUR da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e foi realizada entre os dias 1 a 2 de junho de 2024, de forma híbrida, cujo lócus da pesquisa foi o bairro de Ponta Negra/RN.

Esse estudo adota um viés quantitativo, a captura dos dados ocorreu através de instrumento de pesquisa do tipo survey elaborado através do Google Forms e escala likert de 3 pontos (bom, ótimo e regular). Ressalta-se que esse survey foi aplicado com pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, seguindo as características apresentadas na lei 13.146, que teve o objetivo de não promover distorções na percepção da acessibilidade no local. Quanto à amostragem, foram entrevistadas 100 pessoas e a tabulação dos dados foi realizada por meio da plataforma Canva.

3. Resultados e Discussões

A pesquisa em questão foi realizada na Praia de Ponta Negra/ RN, onde o público-alvo do estudo foi pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida conforme explícito na Lei brasileira de inclusão (LBI). Segundo Lamas (2024 p. 03) “Turismo acessível pode ser entendido como uma alternativa de turismo social fundado nos princípios de equidade, solidariedade e cidadania”. Dito isto, a divisão por gênero dos entrevistados foi equilibrada, os respondentes foram 50% homens, 47,9% composto por mulheres e 2,1 % por pessoas de outros gêneros. O gráfico abaixo apresenta a porcentagem desses entrevistados, demonstrando a diversificação de visitantes no local.

Figura 1 - Mobilidade urbana



Fonte: Opotur
(2024)

A figura 1 mostra a percepção dos respondentes da pesquisa com relação à questão da mobilidade na Praia de Ponta Negra. Sobre isso, 58,3 % afirmaram considerar o aspecto regular, 39,6 % consideram bom e 2,1 % ótimo. Esses percentuais mostram e justificam uma diminuição no quantitativo de PCD's na área, principalmente, devido a mobilidade urbana deteriorada da Praia de Ponta Negra, o que não permite com que pessoas com deficiência tenham acesso livre ao atrativo, o que pode gerar um impacto negativo nas vendas e no fluxo turístico nesta região. Para ter-se um atrativo turístico costeiro acessível como as praias, é necessário que ele permita a inclusão de pessoas com deficiência (Lamas *et al.*, 2024).

Diante disso, os participantes da pesquisa foram questionados sobre os níveis de satisfação com os equipamentos de acessibilidade, os dados podem ser observados na figura abaixo.

Figura 2 – Equipamentos de acessibilidade



Fonte: Opotur (2024)

Com base no exposto no gráfico 2, entende-se por equipamentos de acessibilidade todo e qualquer tecnologia ou aparelho que contribua para com a autonomia da pessoa com deficiência. Os resultados indicam que 87,2% consideram o número dessas ferramentas regular, 8,5% avaliam como bom e apenas 4,3% como ótimo. A escassez desses recursos pode comprometer parcial ou totalmente a autonomia e a mobilidade desse público, tornando o local menos acessível, por isso é necessário que praias tenham rampas, estacionamentos, dentre outros equipamentos que permitam a inclusão de pessoas com deficiência (Shimosakai, 2018).

4. Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa revelaram que as condições de mobilidade e disponibilidade de equipamentos de acessibilidade ainda são insuficientes para atenderem as necessidades das pessoas. Além disso, a pesquisa indica que a mobilidade urbana de Ponta Negra é considerada regular, no entanto, pode ser um dos fatores que comprometem a autonomia dos PCDs e dificultam a sua inclusão no turismo local.

A ausência de uma infraestrutura acessível impacta não só a experiência dos visitantes, mas também o desenvolvimento do turismo na região, impactando no fluxo turístico e na economia da localidade.

Nesse cenário, é necessário que haja uma ampliação de investimentos em infraestrutura para tornar o ambiente em torno da praia mais acessível, adicionando-se equipamentos que facilitem a mobilidade. Além disso, é importante criar políticas públicas que fomentem e incentivem o turismo acessível. O desenvolvimento de iniciativas voltadas para a inclusão poderá promover experiências mais dignas e seguras, contribuindo para um turismo sustentável na região estudada.

Referências

BIJL, Anne van Der. **Opening doors for people with disabilities in travel, transportation, and tourism**. 2020. Disponível em: <https://opendoorsnfp.org/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAMAS, Suellen Alice; MARQUES, Sérgio. Será que vai dar praia? Percepções e Experiências de Pessoas com Deficiência com relação à Acessibilidade no Turismo em Destinos Costeiros. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p. e19727, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19727>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LIMA-E-SILVA, D.; FERREIRA PAES-CESÁRIO, M.; GOMES DO NASCIMENTO, F.; KAUFUMMAM COSTA MAFRA, K.; NETO DE SANTANA OLIVEIRA, S. Accessibility challenges at Joaquina Beach, Florianópolis, Brazil. *GeoStudies*, v. 2, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3897/geostudies.2.e144761>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LIMA-E-SILVA, Daiko; MAFRA, Kennedy Kaufummam Costa; SANTOS, Samuel Ribeiro; VANZELLA, Elídio. **Acessibilidade em centros históricos: uma análise exploratória em destinos turísticos brasileiros a partir do TripAdvisor.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, 2025 (no prelo).

SHIMOSAKAI, R. **Praia acessível e inclusiva: Mar e areia sem discriminações**. 2018. Disponível em: <https://turismoadaptado.com.br/prai-a-cessivel-e-inclusiva/>. Acesso em: 30 mar. 2025.